

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras do Banco Mercantil do Brasil S.A., bem como as demonstrações consolidadas abrangendo as empresas do conglomerado.

CONJUNTURA ECONÔMICA

A atual performance dos indicadores econômicos brasileiros prenuncia um crescimento anual da atividade econômica superior ao registrado em 2005. De fato, os contornos inflacionários, a flexibilização da taxa básica de juros e os resultados alcançados pelo País nas contas externas alimentam as expectativas de que os fundamentos econômicos brasileiros continuam balizando um crescimento sustentado da atividade econômica, criando, dessa forma, estruturadas oportunidades de incremento dos negócios para a Indústria Bancária.

CONJUGAÇÃO DE CAPITAIS - ATIVOS E PASSIVOS

O Ativo total do Mercantil do Brasil elevou-se a R\$ 4,9 bilhões, em junho de 2006, revelando um incremento de 22,7% em relação a junho de 2005 e 14,8% no semestre. Merece destaque a evolução de 17,5% no saldo das operações de crédito nos últimos doze meses e 11,5% no semestre, atingindo o montante de R\$ 2,3 bilhões, em 30 de junho de 2006. Cumpre informar, também, que adicionando-se ao saldo das operações de crédito com pessoas físicas o saldo das cessões de crédito realizadas (R\$ 136,7 milhões, em 30 de junho de 2005, R\$ 291,4 milhões, em 31 de dezembro de 2005, R\$ 415,9 milhões, em 30 de junho de 2006), com origem preponderantemente em empréstimos consignados, verifica-se uma evolução de 41,4% nas operações de crédito nesse segmento nos últimos doze meses e 18,9% no semestre. Em 30 de junho de 2006, o saldo das provisões para risco de operações de crédito era de R\$ 153,4 milhões, representando 6,6% sobre as operações de crédito e outros créditos.

As principais fontes de recursos do Mercantil do Brasil somaram R\$ 3,9 bilhões em junho de 2006 e estavam representadas, notadamente, por depósitos e captações nos mercados interno e externo. Os depósitos a prazo totalizaram R\$ 2,1 bilhões, com uma evolução de 11,3% em relação a junho de 2005 e 11,6% nos últimos seis

meses, ratificando sua posição de principal fonte de recursos para a Instituição.

O montante dos depósitos a prazo era formado, sobretudo, por pulverizadas captações realizadas através da rede de agências que, além de exercerem menor pressão no custo operacional, conferem maior estabilidade no "funding" e demonstram, também, que a Instituição encontra-se em sintonia com as atuais condições mercadológicas, em relação às fontes de captação disponíveis para as instituições financeiras de seu porte.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO, RESULTADO E DIVIDENDOS

Em junho de 2006, o Patrimônio Líquido atingiu o montante de R\$ 485,7 milhões (administrado de R\$ 561,7 milhões), com crescimento de 18,2% em relação a junho do ano anterior e 2,7% no semestre, correspondendo ao valor patrimonial de R\$ 815,64 por lote de mil ações. Pela relevância do evento, destaca-se o aumento de capital de R\$ 50,2 milhões ocorrido no segundo semestre de 2005. As Receitas da Intermediação Financeira cresceram 21,1% em relação ao mesmo período de 2005, perfazendo R\$ 497,5 milhões, sobressaindo-se às receitas de operações de crédito, que evoluíram 11,0% em relação ao montante apurado em igual período de 2005 e representaram 74,1% na composição da Receita da Intermediação Financeira.

As Despesas da Intermediação Financeira somaram R\$ 355,8 milhões, 29,5% superior ao acumulado em igual período do ano anterior. Na composição desse saldo, constata-se que as despesas com provisões para risco de operações de crédito de R\$ 89,5 milhões evoluíram 57,2% em relação a junho de 2005, em decorrência do aprimoramento no modelo de classificação de risco de crédito de clientes com renegociação de dívida, implantado no segundo semestre de 2005. A aplicação desse modelo nas operações de crédito de clientes com renegociação de dívida gerou alteração na classificação de risco de crédito e, consequentemente, o aumento nas despesas de provisão.

O Resultado Bruto da Intermediação Financeira foi de R\$ 141,7 milhões no período, correspondendo a uma margem bruta de 28,5% em 30 de junho de 2006, 33,1% em junho de 2005, impactada, sobre-

tudo, pelo aumento na provisão para risco de operações de crédito.

No primeiro semestre de 2006, as Receitas de Prestação de Serviços evoluíram 5,6% em comparação com igual período do exercício anterior, posicionando-se em R\$ 58,8 milhões, enquanto o montante das Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas foi 1,0% menor do que aquele registrado em 30 de junho de 2005, evidenciando uma maior eficiência na administração dos recursos humanos e na utilização dos métodos e processos pela Organização.

O Lucro líquido do primeiro semestre de 2006 foi de R\$ 14,3 milhões, correspondendo a R\$ 24,07 por lote de mil ações. Esse resultado representa uma rentabilidade anualizada de 6,0% sobre o Patrimônio Líquido em 30 de junho de 2006.

Foram declarados dividendos aos acionistas, na forma de juros sobre o capital próprio, no valor de R\$ 7,8 milhões, equivalente a um valor líquido de imposto de renda de R\$ 6,6 milhões, cabendo às ações ordinárias R\$ 10,80 e às ações preferenciais R\$ 11,88, ambas por lote de mil ações.

ESTRUTURA CORPORATIVA E DE RELACIONAMENTO

O Mercantil do Brasil conta com mais de 200 pontos de atendimento, entre agências e postos de atendimento a pessoas físicas e jurídicas, distribuídos estrategicamente nas principais regiões e nos principais centros econômicos do Brasil.

A Instituição caracteriza-se como um tradicional Banco de Varejo de médio porte, que concentra sua atuação no atendimento a clientes pessoa física e jurídica, contando com uma estrutura especializada e segmentada para o atendimento às médias e grandes empresas.

A estrutura tecnológica do Mercantil do Brasil é considerada prioridade na política de investimentos, com vistas a um adequado suporte às suas operações e proporcionar segurança a seus clientes, projetando-se como símbolo desse comprometimento o Site de Contingência, que foi criteriosamente projetado para compartilhar serviços, efetuar "backup's" e disponibilizar acessos a todos os sistemas operacionais da Instituição.

O Banco investe na capacitação do quadro funcional, com alocação de recursos

em treinamentos que utilizam avançadas técnicas de ensino à distância e, também, em treinamentos presenciais. Foram 7.560 participações em treinamentos no primeiro semestre de 2006, sendo que 6.734 foram em cursos à distância. Na área social, mantêm amplos projetos comprometidos com a defesa dos direitos das crianças e com a disseminação cultural e já está em curso um programa de adaptação do auto-atendimento aos portadores de necessidades especiais.

INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

As participações em empresas controladas encontram-se detalhadas em quadro específico das demonstrações financeiras.

INSTRUÇÃO CVM Nº 381/2003

Em atendimento ao que dispõe a Instrução CVM nº 381/2003, o Mercantil do Brasil e suas empresas controladas vêm informando que, no período findo em junho de 2006, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes prestou, exclusivamente, serviços de auditoria externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Financeiro Nacional vem demonstrando respeitáveis avanços e gerando incontestáveis evidências de sua eficiência e adaptabilidade e, mesmo diante do processo eleitoral no segundo semestre do exercício em curso, as perspectivas são de um adequado crescimento das oportunidades negociais. Durante o primeiro semestre de 2006, o Mercantil do Brasil preservou seu posicionamento estratégico, suas diretrizes e uma adequada conjugação de capitais, que pode ser inferida na sua estrutura de ativos e passivos e que leva ao tradicional conceito de segurança e solidez da Organização. Para os períodos vindouros, o Mercantil do Brasil firma o seu compromisso de buscar continuamente um crescimento equilibrado, ampliando suas bases negociais, e de envolver os melhores esforços para alcançar novos patamares de adequação e eficiência operacionais.

Belo Horizonte, Julho de 2006.
A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
A T I V O				
CIRCULANTE	3.605.685	2.916.193	4.055.540	3.322.573
DISPONIBILIDADES	48.174	42.590	49.417	43.444
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	1.283.266	776.507	1.211.177	726.286
Aplicações no Mercado Aberto	1.149.998	705.849	1.149.998	705.849
Depósitos em Depósitos Interfinanceiros	133.268	70.658	61.179	20.437
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	180.517	238.833	523.628	515.135
Carteira Própria	137.164	197.965	480.275	474.265
Vinculados ao Banco Central	5.231	-	5.231	-
Vinculados à Prestação de Garantias	38.122	40.870	38.122	40.870
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	323.043	304.602	323.043	304.602
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	61.732	65.704	61.732	65.704
Créditos Vinculados:				
Depósitos no Banco Central	259.943	237.714	259.943	237.714
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	43	58	43	58
Correspondentes	1.325	1.126	1.325	1.126
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	11.646	9.822	11.646	9.822
Transferências Internas de Recursos	11.646	9.822	11.646	9.822
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.537.817	1.357.657	1.643.370	1.451.654
Operações de Crédito:				
Setor Público	31.560	31.077	31.560	31.077
Setor Privado	1.628.690	1.417.674	1.736.996	1.513.856
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(122.433)	(91.094)	(125.186)	(93.279)
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	-	-	5	(36)
Arrendamentos a Receber - Setor Privado	-	-	10.501	11.578
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(10.377)	(11.530)
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-	-	(119)	(84)
OUTROS CRÉDITOS	212.086	175.227	254.976	237.359
Carteira de Câmbio				
Câmbio Comprado a Liquidar	41.130	33.058	41.130	33.059
Direitos sobre Vendas de Câmbio	15.891	22.610	15.891	22.610
(Adiantamentos em Moeda Nacional Recebidos)	(283)	(65)	(283)	(65)
Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos	567	132	567	132
Rendas a Receber	14.134	14.674	9.499	9.456
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	28	-
Diversos:				
Créditos Tributários	60.592	47.874	64.445	51.111
Créditos de Operações com Seguros	-	-	60.701	60.701
Devedores por Compra de Valores e Bens	4.385	9.080	4.758	9.301
Impostos a Compensar	6.554	3.686	11.486	8.875
Pagamentos a Ressarcir	378	19.506	378	19.506
Títulos e Créditos a Receber	7.631	518	11.263	3.732
Valores a Receber de Sociedades Ligadas	35.649	2.065	-	-
Devedores Diversos	21.960	18.609	22.066	18.609
Outros	3.720	3.612	5.035	3.852
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(222)	(132)	(2.957)	(3.520)
OUTROS VALORES E BENS	9.136	10.955	38.275	34.307
Outros Valores e Bens	3.897	7.632	9.801	13.030
(Provisões para Desvalorizações)	(921)	(3.029)	(929)	(3.042)
Despesas Antecipadas	6.160	6.352	29.406	24.319
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	939.695	737.179	1.142.511	926.377
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	9.398	-	9.398	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	9.398	-	9.398	-
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	-	-	17.611	34.703
Carteira Própria	-	-	17.611	34.703
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	592.763	478.475	657.205	514.063
Operações de Crédito:				
Setor Público	3.602	13.810	3.602	13.810
Setor Privado	611.833	483.881	685.995	520.012
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(30.670)	(19.216)	(32.392)	(19.759)
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	-	-	(5)	-
Arrendamentos a Receber - Setor Privado	-	-	8.357	6.953
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-	-	(8.357)	(6.953)
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-	-	(5)	-
OUTROS CRÉDITOS	332.967	255.817	453.161	374.724
Diversos:				
Créditos Tributários	87.186	81.135	110.970	106.608
Devedores por Depósitos em Garantia	158.258	122.267	217.634	177.754
Devedores por Compra de Valores e Bens	2.819	5.244	3.319	5.409
Impostos a Compensar	-	-	19	101
Pagamentos a Ressarcir	82.043	45.107	114.015	76.924
Títulos e Créditos a Receber	2.764	2.166	6.980	7.618
Outros	-	-	450	502
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(103)	(102)	(226)	(192)
OUTROS VALORES E BENS	4.567	2.887	5.141	2.887
Despesas Antecipadas	4.567	2.887	5.141	2.887
PERMANENTE	323.791	314.266	161.595	148.696
INVESTIMENTOS	271.079	261.420	12.966	11.892
Participações em Coligadas e Controladas - No País:				
Controladas	267.721	257.604	-	-
Outros Investimentos	6.179	7.325	17.802	17.434
(Provisões para Perdas)	(2.821)	(3.509)	(4.836)	(5.542)
IMOBILIZADO DE USO	8.191	10.400	73.963	62.974
Imóveis de Uso	-	-	66.974	55.871
Outras Imobilizações de Uso	44.655	44.658	61.320	61.221
(Depreciações Acumuladas)	(36.464)	(34.258)	(54.311)	(54.118)
IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO	-	-	27.577	29.238
Bens Arrendados	-	-	37.357	39.384
(Depreciações Acumuladas)	-	-	(9.780)	(10.146)
DIFERIDO	44.521	42.446	47.089	44.592
Ganhos de Organização e Expansão	74.546	68.568	39.195	72.296
(Amortização Acumulada)	(30.025)	(26.122)	(32.066)	(27.704)
TOTAL	4.869.171	3.967.638	5.359.646	4.397.646

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
P A S S I V O				
CIRCULANTE	2.798.397	2.321.690	3.157.563	2.626.877
DEPÓSITOS	1.350.704	1.411.528	1.322.886	1.340.810
Depósitos à Vista	348.870	336.533	339.907	333.353
Depósitos de Poupança	172.764	194.790	172.764	194.790
Depósitos Interfinanceiros	16.344	3.219	13.909	13.909
Depósitos a Prazo	811.339	876.410	794.919	812.091
Outros Depósitos	5.387	576	1.387	576
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	1.066.484	481.442	1.031.771	476.665
Carteira de Terceiros	1.066.484	481.442	1.031.771	476.665
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	67.649	145.255	67.649	145.255
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	67.649	145.255	67.649	145.255
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	56.165	66.267	56.165	66.267
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	56.165	66.267	56.165	66.267
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	5.172	1.380	5.412	1.666
Recursos em Trânsito de Terceiros	5.172	1.380	5.172	1.380
Transferências Internas de Recursos	-	-	-	-
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	30.950	15.573	30.950	15.573
Empréstimos no Exterior	30.950	15.573	30.950	15.573
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	60.760	54.589	60.760	54.589
BNDES	1.125	1.107	1.125	1.107
FINAME	59.472	53.319	59.472	53.319
Tesouro Nacional	163	163	163	163
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	23.652	6.827	23.652	6.827
Instrumentos Financeiros Derivativos	23.652	6.827	23.652	6.827
OUTRAS OBRIGAÇÕES	136.861	138.829	558.318	519.225
Carteira de Câmbio	21.311	20.233	21.364	20.249
Câmbio Vendido a Liquidar	15.770	22.527	15.770	22.527
Obrigações por Compras de Câmbio	41.820	33.704	41.820	33.704
(Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio)	(26.997)	(11.565)	(26.997)	(11.565)
Sociais e Estatutárias	8.422	6.968	12.562	10.280
Fiscais e Previdenciárias	9.197	9.822	36.106	32.493
Negociação e Intermediação de Valores	-	8	27	172
Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-	-	365.409	328.377
Diversas:				
Credores Diversos - País	27.366	22.583	27.568	22.837
Contratos de Assunção de Obrigações	14.			

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Para os semestres findos em 30 de junho de 2006 e de 2005

Em R\$ mil

EVENTOS	CAPITAL		RESERVAS DE				AJUSTE AO VALOR DE MERCADO TVM E DERIVATIVOS		LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	REALIZADO	AUMENTO	REVALIAÇÃO Controladas	RESERVAS DE LUCROS Legal	RESERVAS DE LUCROS Estatutárias	RESERVAS DE LUCROS Especiais				
SALDOS EM 01/01/2006	214.375	-	56.464	26.045	35.543	140.624	-	(292)	-	472.759
REALIZAÇÃO DE RESERVA	-	-	-	(1.008)	-	-	-	-	1.008	36
ATUALIZAÇÃO DE TÍTULOS PATRIMONIAIS	-	-	36	-	-	-	-	-	-	292
AJUSTE A VALOR DE MERCADO	-	-	-	-	-	-	-	292	-	6.079
REVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADA	-	-	-	6.079	-	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	-	-	-	-	-	14.332	14.332
DESTINAÇÕES:										
Reservas	-	-	-	-	716	6.826	-	-	(7.542)	-
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.798)	(7.798)
SALDOS EM 30/06/2006	214.375	-	56.500	31.116	36.259	147.450	-	-	-	485.700
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	-	-	36	5.071	716	6.826	-	292	-	12.941
SALDOS EM 01/01/2005	173.250	-	42.377	14.196	34.650	138.731	-	-	-	405.954
AUMENTO DE CAPITAL - (AGO/AGE DE 11/04/2005)	-	4.950	-	-	-	(2.200)	-	(2.750)	-	-
REALIZAÇÃO DE RESERVA	-	-	-	(326)	-	-	-	-	326	-
ATUALIZAÇÃO DE TÍTULOS PATRIMONIAIS	-	-	19	-	-	-	-	-	-	19
BAIXA DE REVALIAÇÃO DE BENS EM CONTROLADA	-	-	-	(1.032)	-	-	-	-	-	(1.032)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	-	-	-	-	-	-	-	-	12.434	12.434
DESTINAÇÕES:										
Reservas	-	-	-	-	622	5.616	-	-	(6.238)	-
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.522)	(6.522)
SALDOS EM 30/06/2005	173.250	4.950	42.396	12.838	35.272	142.147	-	-	-	410.853
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	-	4.950	19	(1.358)	622	3.416	-	(2.750)	-	4.899

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Mercantil do Brasil S.A. realiza as suas atividades operacionais por intermédio das carteiras comercial, de crédito imobiliário e câmbio, através de sua rede de 196 agências, 27 postos bancários e um quadro de 2.681 funcionários. Atua nos demais segmentos financeiros, nas áreas de investimento, crédito ao consumidor, arrendamento mercantil, distribuição de valores, intermediação de títulos e valores mobiliários e ainda em seguros e previdência complementar, através de suas controladas. O Banco Mercantil do Brasil S.A., por intermédio de sua controlada Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. - Títulos e Valores Mobiliários, atua também na administração de fundos de investimentos.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, normas, instruções e procedimentos determinados pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - BACEN, Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

2.2. Demonstrações consolidadas
As demonstrações financeiras consolidadas contemplam o Banco Mercantil do Brasil S.A. e empresas controladas, direta e indiretamente, a seguir relacionadas, e seguem os princípios da consolidação integral previstos na Instrução CVM nº 247/96, como segue:

Empresa	Atividade	Participação (%)	
		Junho / 2006	Junho / 2005
Banco Mercantil de Investimentos S.A.	Banco de investimento	78,72	78,70
Companhia de Seguros Minas Brasil	Seguradora	55,70	44,52
Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A.	Administração, corretagem de seguros e previdência privada	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Corretora S.A. - Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Corretora de câmbio, títulos e valores mobiliários	99,97	99,97
Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. - Títulos e Valores Mobiliários	Distribuidora de títulos e valores mobiliários	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos	Financeira	76,34	76,12
Mercantil do Brasil Imobiliária S.A.	Imobiliária	100,00	100,00
Mercantil do Brasil Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	Arrendamento mercantil	100,00	100,00
Minas Brasil Seguradora Vida e Previdência S.A.	Seguros de vida e previdência complementar aberta	99,00	99,00

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os saldos de quaisquer ativos e passivos entre as sociedades, as receitas e despesas, bem como os lucros ou prejuízos não realizados.

2.3. Principais práticas contábeis

O resultado é apurado pelo regime de competência. O ativo e o passivo, circulante e a longo prazo, são demonstrados pelos valores de realização ou compromissos estabelecidos nas contratações, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou encargos incorridos até a data dos balanços. Nas operações com rendimentos ou encargos prefixados, as parcelas a auferir ou incorrer são demonstradas com base na duração dos ativos e passivos a que se referem.

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data dos balanços. Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, dividindo-se em três categorias, em conformidade com a Circular BACEN nº 3.068/01 e regulamentação complementar:

a) Títulos para negociação - são aqueles adquiridos com o propósito de serem ativos e freqüentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado;

b) Títulos mantidos até o vencimento - são os títulos, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção, ou obrigatoriedade, e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento, avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos, em contrapartida do resultado e;

c) Títulos disponíveis para venda - são aqueles não enquadrados nas categorias anteriores, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada, líquidos dos efeitos tributários, no patrimônio líquido. Os ganhos e perdas, quando realizados, são reconhecidos, na data da negociação, no resultado em contrapartida à conta específica do patrimônio líquido.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção "hedge" ou não, conforme Circular BACEN nº 3.082/02. As operações que utilizam instrumentos financeiros e que não atendam aos critérios de "hedge" contábil estabelecido pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99 e regulamentação complementar do Banco Central do Brasil, e é fundamentada em um sistema de avaliação de riscos de clientes, na análise das operações e constituída em montante considerado suficiente, pela Administração, para cobrir eventuais perdas na realização dos ativos correspondentes.

As operações de crédito rural securitizadas, especificamente quanto ao critério de avaliação do risco sobre o valor principal atualizado da dívida, conforme orientação do Banco Central do Brasil, têm a sua classificação correspondente à dos juros respectivos, estando a provisão limitada ao valor de face do principal deduzido do valor presente do título do tesouro nacional garantidor da dívida, calculado à taxa de desconto de 12% ao ano. O critério de avaliação do risco de crédito dos juros das operações de crédito rural securitizadas está em consonância com as regras da Resolução CMN nº 3.059/02 e regulamentação complementar.

As comissões sobre intermediação de operações de crédito são registradas em despesas antecipadas e apropriadas pelos prazos das respectivas operações. As operações de arrendamento mercantil consolidadas estão demonstradas ao seu valor presente, calculado com base nas respectivas taxas de retorno. As rendas dessas operações são apropriadas mensalmente em decorrência da fluência de seus prazos, mediante a utilização do método exponencial.

As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

O imobilizado de uso, exceto imóveis que estão reavaliados, está apresentado ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: móveis e utensílios, equipamentos - 10% e sistema de comunicação, de processamento de dados, de segurança e veículos - 20%.

O imobilizado de arrendamento é depreciado pelo método linear à taxa acelerada, de acordo com as disposições das Portarias MF nºs 140/84 e 113/88.

O ativo diferido é representado e amortizado como segue: (a) gastos com benefícios em imóveis de terceiros pelo método linear - de acordo com o prazo estabelecido nos contratos de locação, (b) gastos com aquisição e desenvolvimento de "softwares" - pelo método linear, em 5 anos, e (c) gastos com instalação e adaptação de dependências - pelo método linear e por tempo não superior a 10 anos.

A provisão para o imposto de renda é registrada pelo regime de competência e constituída com base no lucro, ajustado pelas adições e exclusões de caráter temporário e permanente, à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$ 240. A contribuição social foi constituída à alíquota de 9%. Impostos diferidos provenientes de diferenças intertemporais, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, se houver, são reconhecidos, com base em estudo técnico de estimativa de lucros tributáveis futuros, de acordo com a Instrução CMN nº 371/02, Resolução CMN nº 3.059/02 e regulamentação complementar.

Os juros sobre o capital próprio, pagos e a pagar aos acionistas, recebidos e a receber das controladas, são calculados em conformidade com a Lei nº 9.249/95 e são registrados no resultado, nas rubricas de despesas e de receitas financeiras, respectivamente, conforme determina a legislação fiscal. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, procede-se da seguinte forma:

a) os juros sobre o capital próprio pagos e a pagar são eliminados das despesas financeiras e são apresentados a débito de lucros acumulados;

b) os juros sobre o capital próprio recebidos e a receber das controladas são reclassificados para a rubrica de "Resultado de Equivalência Patrimonial". O saldo de juros sobre o capital próprio a receber é registrado na rubrica de "Rendas a Receber".

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, custos e despesas. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.

3. APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO

A composição é como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Posição Bancada	83.514	224.407	118.227	224.407
Letras Financeiras do Tesouro	36.799	124.407	36.799	124.407
Letras do Tesouro Nacional	44.855	100.000	79.568	100.000
Notas do Tesouro Nacional	1.860	-	1.860	-
Posição Financiada	1.066.484	481.442	1.031.771	481.442
Letras Financeiras do Tesouro	474.432	481.442	474.432	481.442
Letras do Tesouro Nacional	393.912	-	359.199	-
Notas do Tesouro Nacional	198.140	-	198.140	-
Total	1.149.998	705.849	1.149.998	705.849

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

4.1. Instrumentos financeiros
Os instrumentos financeiros são como segue:

Descrição	Valor Contábil		Valor de Mercado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Posição ativa	2.165.023	1.861.919	2.136.978	1.847.523
Operações de crédito e de outros créditos	180.517	238.833	180.517	238.833
Títulos e valores mobiliários	142.666	70.658	142.666	70.658
Aplicações em depósitos financeiros	-	-	-	-
Posição passiva	2.072.413	1.861.455	2.072.406	1.861.440
Depósitos a prazo	16.344	3.219	16.344	3.219
Depósitos interfinanceiros	175.565	148.172	175.565	148.172
Obrigações por empréstimos e repasses	175.824	215.743	175.824	215.743
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	36.609	15.665	36.609	15.665
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-

MB Consolidado

Descrição	Valor Contábil		Valor de Mercado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Posição ativa	2.354.060	2.012.052	2.323.292	1.996.155
Operações de crédito, outros créditos e arrendamento mercantil	541.239	549.838	541.239	549.838
Títulos e valores mobiliários	70.577	20.437	70.577	20.437
Aplicações em depósitos financeiros	-	-	-	-
Posição passiva	2.055.993	1.797.116	2.055.985	1.797.102
Depósitos a prazo	13.909	-	13.909	-
Depósitos interfinanceiros	175.565	148.172	175.565	148.172
Obrigações por empréstimos e repasses	175.824	215.743	175.824	215.743
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	36.609	15.665	36.609	15.665
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-

4.2. Títulos e valores mobiliários

Descrição	LFT	CDB	NTN-B	Outros	Total	
						Junho / 2006
Junho de 2006						
1. Títulos para Negociação	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
2º semestre 2006	65.269	65.340	46.431	46.431	-	-
1º semestre 2007	-	-	5.510	5.510	-	-
2º semestre 2007	12.106	12.106	2.911	2.911	-	-
1º semestre 2008	-	-	1.560	1.560	-	-
2º semestre 2008	-	-	416	416	-	-
2º semestre 2009	17.193	17.255	-	-	-	-
2º semestre 2010	-	-	-	-	28.865	28.100
1º semestre 2011	-	-	-	-	-	888
Total Geral	94.568	94.701	56.828	56.828	28.865	28.100
2. Títulos Mantidos até o Vencimento	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
2º semestre 2005	-	-	-	-	101	101
Total	-	-	-	-	101	101
Total Geral	94.568	94.701	56.828	56.828	28.966	28.833
Circulante	-	-	-	-	-	238.833
Junho de 2005						
1. Títulos para Negociação	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
2º semestre 2005	117.659	117.701	-	-	-	-
1º semestre 2006	43.718	43.772	11.607	11.607	-	-
2º semestre 2006	50.898	51.036	14.616	14.616	-	-
Total	212.275	212.509	26.223	26.223	-	238.498
2. Títulos Mantidos até o Vencimento	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
2º semestre 2005	-	-	-	-	101	101
Total	-	-	-	-	101	101
Total Geral	212.275	212.509	26.223	26.223	238.599	238.833
Circulante	-	-	-	-	-	238.833

MB Consolidado

Descrição	LFT	CDB	NTN-B	Cotas de Fundos de Investimento	Outros	Total
Junho de 2006						
1. Títulos para Negociação						
Vencimentos	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
2º semestre 2006	65.269	65.341	50.111	50.111	-	-
1º semestre 2007	-	-	5.510	5.510	-	-
2º semestre 2007	12.106	12.106	2.911	2.911	-	-
1º semestre 2008	-	-	1.560	1.560	-	-
2º semestre 2008	-	-	416	416	-	-
2º semestre 2009	21.965	22.029	-	-	-	-
2º semestre 2010	-	-	-	-	28.865	28.100
1º semestre 2011	-	-	-	-	-	888

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em atendimento ao Banco Central do Brasil e visando aprimorar o processo de classificação de risco de crédito de clientes com renegociação de dívidas, a partir do segundo semestre de 2005 foi desenvolvido novo modelo de classificação de risco. A aplicação deste modelo nas operações de crédito de clientes com renegociação de dívidas gerou alteração na classificação de risco de crédito e, conseqüentemente, o aumento nas despesas de provisão.
A "Provisão para Prêmios a Receber não Pagos" da controlada Companhia de Seguros Minas Brasil foi constituída em conformidade com a Lei nº 9.430/96. Os créditos recuperados montam R\$ 5.117, R\$ 5.487 em junho de 2005 (MB Consolidado R\$ 5.753, R\$ 6.809 em junho de 2005). Os créditos renegociados montam R\$ 190.596, R\$ 239.963 em junho de 2005 (MB Consolidado R\$ 190.743, R\$ 240.179 em junho de 2005). Os créditos rurais securitizados são indexados ao IGP-M, rendem juros médios ponderados de 1,28% ao ano e representam 6,34% da carteira de operações de crédito da Instituição, sendo o valor do principal de R\$ 143.646 e dos juros de R\$ 1.070, totalizando R\$ 144.716, em junho de 2006. Em junho de 2005, o valor do principal era R\$ 142.415 e o valor dos juros R\$ 711, totalizando R\$ 143.126.

5.2. No semestre, o Banco realizou operações de cessão de créditos com coobrigação no montante de R\$ 238.122, R\$ 91.709 em junho de 2005, cujo reflexo positivo no resultado foi de R\$ 26.394, R\$ 8.393 em junho de 2005, líquido dos efeitos tributários. O saldo das operações de cessão de créditos com coobrigação já realizadas pelo Banco está registrado em conta de compensação pelo valor de R\$ 415.930, R\$ 136.651 em junho de 2005. As despesas de origem das operações de crédito cedidas no semestre, no montante de R\$ 12.298, registradas em "Despesas Antecipadas", foram apropriadas na rubrica "Despesas de Serviços de Terceiros", no subgrupo "Outras Despesas Administrativas" (vide nota 14.c).
5.3. As operações de crédito e outros créditos são como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Operações de crédito	2.283.683	1.946.442	2.458.153	2.078.755
Devedores por compra de valores e bens	7.204	14.324	8.077	14.710
Rendas a receber de adiantamentos de câmbio	567	132	567	132
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	26.997	11.565	26.997	11.565
Operações de arrendamento mercantil a valor presente	-	-	18.296	20.247
Total	2.318.451	1.972.463	2.512.090	2.125.409
Circulante	1.692.199	1.469.528	1.800.878	1.565.931
Realizável a longo prazo	626.252	502.935	711.212	559.478

5.4. A classificação de risco para as operações de crédito, arrendamento mercantil e devedores por compra de valores e bens é como segue:

Nível	Operações de Crédito e Outros Créditos										Total Geral	PCLD	%			
	Pessoa Física			Pessoa Jurídica				Total	Total Geral	PCLD				%		
	Em Curso	Normal	Anormal	Indústria		Comércio									Serviços	
				Normal	Anormal	Normal	Anormal								Normal	Anormal
Junho de 2006																
AA	35.941	-	35.941	556.540	-	151.465	-	302.087	-	1.010.092	1.046.033	-	-			
A	326.427	-	326.427	203.519	-	126.644	-	131.970	-	461.953	788.380	3.941	0,50			
B	5.010	13.380	18.390	45.059	3.876	26.520	2.871	37.983	5.947	122.256	140.646	1.406	1,00			
C	2.990	11.684	14.674	13.831	3.186	16.902	4.523	18.705	4.746	61.893	76.567	2.997	3,00			
D	13.824	19.657	33.481	9.360	5.505	7.814	7.613	3.457	3.296	37.045	70.526	7.052	10,00			
E	8.684	14.994	23.678	3.000	4.107	5.150	5.077	876	2.218	20.428	44.106	13.232	30,00			
F	3.617	13.031	16.648	332	6.229	1.366	5.568	7.105	2.456	23.056	39.704	19.852	50,00			
G	1.924	11.397	13.321	442	1.592	376	4.957	150	1.964	9.481	22.802	15.961	70,00			
H	2.542	49.804	52.346	3.189	10.321	2.177	14.460	339	6.855	37.341	89.687	89.687	100,00			
Total	400.959	133.947	534.906	835.272	34.816	338.234	45.069	502.672	27.482	1.783.545	2.318.451	153.428	-			
Junho de 2005																
AA	16.122	-	16.122	399.425	-	76.663	-	184.060	-	660.148	676.270	-	-			
A	371.729	-	371.729	194.466	-	117.362	-	106.956	-	418.784	790.513	3.951	0,50			
B	11.232	12.013	23.245	80.791	3.888	46.281	2.702	58.786	3.386	195.834	219.079	2.191	1,00			
C	12.008	18.549	30.557	11.153	7.989	9.739	7.486	9.465	4.339	50.162	80.719	2.421	3,00			
D	10.257	19.129	29.386	13.288	3.325	8.877	6.017	7.699	3.528	42.734	72.120	7.212	10,00			
E	4.700	9.647	14.347	2.529	6.668	1.948	3.341	899	2.358	17.743	32.090	9.627	30,00			
F	2.279	9.259	11.538	831	1.889	1.605	2.732	409	1.160	8.626	20.164	10.082	50,00			
G	1.468	7.604	9.072	236	6.783	751	3.637	125	888	12.420	21.492	15.044	70,00			
H	1.755	27.993	29.748	2.676	8.003	508	13.170	1.737	4.174	30.268	60.016	60.016	100,00			
Total	431.550	104.194	535.744	705.395	38.536	263.734	39.085	370.136	19.833	1.436.719	1.972.463	110.544	-			

Nível	Operações de Crédito e Outros Créditos										Total Geral	PCLD	%			
	Pessoa Física			Pessoa Jurídica				Total	Total Geral	PCLD				%		
	Em Curso	Normal	Anormal	Indústria		Comércio									Serviços	
				Normal	Anormal	Normal	Anormal								Normal	Anormal
Junho de 2006																
AA	41.740	-	41.740	572.978	-	160.880	-	325.822	-	1.059.680	1.101.420	-	-			
A	395.222	-	395.222	213.835	-	134.609	-	152.892	-	501.336	896.558	4.482	0,50			
B	6.084	15.951	22.035	46.798	4.027	28.515	2.943	45.684	6.545	134.512	156.547	1.566	1,00			
C	2.994	14.441	17.435	14.094	3.742	16.967	4.774	19.320	5.831	64.728	82.163	2.465	3,00			
D	13.835	20.594	34.429	9.360	5.704	7.850	8.058	4.940	3.718	39.630	74.059	7.406	10,00			
E	8.743	15.458	24.201	3.000	4.126	5.150	5.230	876	2.218	20.600	44.801	13.440	30,00			
F	3.617	13.342	16.959	441	6.253	1.366	7.184	7.104	2.466	24.814	41.773	20.887	50,00			
G	1.924	11.732	13.656	442	1.592	383	5.032	150	2.026	9.625	23.281	16.296	70,00			
H	2.600	50.685	53.285	3.309	10.800	2.183	14.604	345	6.962	38.203	91.488	91.488	100,00			
Total	476.759	142.203	618.962	864.257	36.244	357.903	47.825	557.133	29.766	1.893.128	2.512.090	158.030	-			
Junho de 2005																
AA	17.966	-	17.966	407.342	-	82.099	-	199.366	-	688.807	706.773	-	0,00			
A	432.322	-	432.322	200.212	-	126.632	-	123.700	-	450.544	882.866	4.413	0,50			
B	14.684	14.346	29.030	81.746	4.107	48.683	4.670	67.379	3.939	210.524	239.554	2.395	1,00			
C	12.034	21.011	33.045	11.633	8.115	9.917	7.697	10.628	5.276	53.266	86.311	2.590	3,00			
D	10.257	19.963	30.220	13.288	3.327	8.912	6.127	7.785	3.773	43.212	73.432	7.343	10,00			
E	4.701	10.149	14.850	2.584	6.676	1.948	3.354	899	2.368	17.829	32.679	9.804	30,00			
F	2.279	9.613	11.892	973	1.891	1.605	2.778	409	1.311	8.967	20.859	10.430	50,00			
G	1.468	7.861	9.329	236	6.854	751	3.652	125	894	12.512	21.841	15.288	70,00			
H	1.792	28.857	30.649	2.684	8.024	511	13.248	1.742	4.236	30.445	61.094	61.094	100,00			
Total	497.503	111.800	609.303	720.698	38.994	281.058	41.526	412.033	21.797	1.516.106	2.125.409	113.357	-			

MB Múltiplo	Classificação por Vencimento											Total	%
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total			
	Curso Normal												
Operações Vincendas	1.041.804	780.571	113.026	50.779	33.280	16.817	12.331	2.853	8.163	2.059.624	88,84		
01 a 30 dias	170.993	147.924	32.828	11.011	1.587	594	136	69	258	365.400	15,76		
31 a 60 dias	155.087	137.059	23.361	10.992	1.468	536	91	34	142	328.770	14,18		
61 a 90 dias	149.496	114.192	19.127	10.408	1.578	1.170	237	118	1.681	298.007	12,85		
91 a 180 dias	127.688	99.048	14.910	6.685	2.721	830	342	342	1.423	253.989	10,96		
181 a 360 dias	156.636	91.661	11.845	3.094	4.668	1.910	1.109	348	863	272.134	11,74		
Acima de 360 dias	281.904	190.687	10.955	8.589	21.258	11.777	10.416	1.942	3.796	541.324	23,35		
Vencidas ate 14 dias	4.229	7.809	1.546	1.649	1.175	893	89	39	84	17.513	0,75		
Total em 30-06-2006	1.046.033	788.380	114.572	52.428	34.455	17.710	12.420	2.892	8.247	2.077.137	89,59		
%	45,12	34,00	4,94	2,26	1,49	0,76	0,54	0,12	0,36	89,59			
Total em 30-06-2005	676.270	790.513	197.090	42.365	40.121	10.076	5.124	2.580	6.676	1.770.815	89,78		
%	34,29	40,08	9,99	2,15	2,03	0,51	0,26	0,13	0,34	89,78			
Curso Anormal													
Parcelas Vincendas	-	-	20.164	17.380	26.736	18.872	16.833	11.393	39.098	150.476	6,49		
01 a 30 dias	-	-	2.101	1.297	1.078	622	685	436	1.803	8.022	0,35		
31 a 60 dias	-	-	1.422	851	809	499	592	382	1.594	6.149	0,26		
61 a 90 dias	-	-	1.245	791	844	507	601	382	1.565	5.935	0,26		
91 a 180 dias	-	-	3.056	2.217	2.511	1.504	1.665	1.158	4.622	16.733	0,72		
181 a 360 dias	-	-	4.542	3.657	4.551	2.874	2.866	2.163	8.736	29.389	1,27		
Acima de 360 dias	-	-	7.298	8.567	16.943	12.866	10.424	6.872	20.778	84.248	3,63		
Parcelas Vincendas	-	-	5.910	6.759	9.335	7.524	10.451	8.517	42.342	90.838	3,92		
01 a 14 dias	-	-	310	1.114	697	348	281	23					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. ATIVO PERMANENTE

7.1. Investimentos
Participações em sociedades controladas estão compostas como segue:

Descrição	Empresas									Total
	MBI (1)	CSMB (2)	MBF (3)	MBL (4)	BMI (5)	MBC (6)	MBD (7)	ELET (8)	MBSVP (9)	
Junho de 2006										
Capital social	15.797	50.000	49.392	20.361	20.077	8.098	1.800	6.695	8.078	180.798
Patrimônio líquido ajustado	48.519	93.657	99.536	23.018	40.837	14.814	2.653	7.227	11.201	341.462
Total de ações	64.000	56	89.770	321.172	143.680	49.541	25	7.033	283	-
Ações ON	64.000	53	61.403	321.172	105.256	23.980	25	5.574	283	-
Ações PN	-	3	28.367	-	38.424	25.561	-	1.459	-	-
Participação %	100,00	55,70	76,34	100,00	78,72	99,97	100,00	100,00	99,00	-
Lucro líquido do período	881	6.184	3.783	1.020	1.156	247	479	155	624	14.529
Remuneração sobre o capital próprio	-	2.850	1.846	450	661	225	230	-	262	6.524
Lucro societário do período	881	9.034	5.629	1.470	1.817	472	709	155	886	21.053
Resultado de equivalência patrimonial	881	8.194	4.415	1.470	1.440	1.497	745	147	867	19.656
Equivalência patrimonial	881	2.370	2.881	1.020	910	246	479	155	609	9.551
Atualização sobre títulos patrimoniais	-	4.237	-	-	9	1.026	36	-	-	1.090
Amortização de ação / (deságio)	-	4.237	142	-	9	-	-	(8)	-	4.380
Remuneração sobre o capital próprio pago ao Banco	-	1.587	1.392	450	493	225	230	-	258	4.635
Agio / (deságio) a amortizar	-	(16)	-	-	-	-	-	-	121	108
Valor dos investimentos	48.519	52.151	75.986	23.018	32.147	14.810	2.653	7.348	11.089	267.721
Junho de 2005										
Capital social	19.451	50.000	43.512	20.738	18.252	15.288	3.700	8.862	7.899	187.702
Patrimônio líquido ajustado	30.433	85.412	90.839	35.666	38.291	23.493	7.564	13.369	9.742	334.809
Total de ações	64.000	45	89.516	321.172	143.643	49.541	25	7.034	283	-
Ações ON	64.000	42	61.313	321.172	105.244	23.980	25	5.574	283	-
Ações PN	-	3	28.203	-	38.399	25.561	-	1.460	-	-
Participação %	100,00	44,52	76,12	100,00	78,70	99,97	100,00	100,00	99,00	-
Lucro líquido do período	705	4.586	4.662	865	836	252	524	301	516	13.247
Remuneração sobre o capital próprio	705	1.820	2.138	1.606	809	491	300	-	225	7.389
Lucro societário do período	705	6.406	6.800	2.471	1.645	743	824	301	741	20.636
Resultado de equivalência patrimonial	705	5.819	5.281	2.471	1.365	1.344	843	288	694	15.810
Equivalência patrimonial	705	2.010	3.549	865	658	252	524	301	472	9.336
Atualização sobre títulos patrimoniais	-	-	-	-	15	601	19	-	-	635
Amortização de ação / (deságio)	-	-	119	-	66	-	-	(13)	-	172
Remuneração sobre o capital próprio pago ao Banco	-	809	1.613	1.606	626	491	300	-	222	5.667
Agio / (deságio) a amortizar	-	-	-	-	(6)	-	-	140	-	134
Valor dos investimentos	30.433	38.025	69.147	35.666	30.129	23.486	7.564	13.509	9.645	257.604

(1) Mercantil do Brasil Imobiliária S.A. (4) Mercantil do Brasil Leasing S.A. (7) Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. (8) Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A. (9) Minas Brasil Seguradora Vida e Previdência S.A.
(2) Companhia de Seguros Minas Brasil (5) Banco Mercantil de Investimentos S.A. (8) Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A. (9) Minas Brasil Seguradora Vida e Previdência S.A.
(3) Mercantil do Brasil Financeira S.A. (6) Mercantil do Brasil Corretora S.A. (9) Minas Brasil Seguradora Vida e Previdência S.A.

As controladas Mercantil do Brasil Leasing S.A., Mercantil do Brasil Corretora S.A., Mercantil do Brasil Distribuidora S.A. e Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A. procederam à redução de capital social conforme AGEs realizadas no semestre em curso, no total de R\$ 33.511 (vide nota 12). No primeiro semestre de 2006 foram adquiridas ações da Companhia de Seguros Minas Brasil que geraram um deságio de R\$ 4.237. O deságio, com fundamento na perspectiva de rentabilidade futura, foi registrado e reconhecido integralmente no resultado do período uma vez que a referida Empresa, de acordo com o fluxo de caixa descontado, atingiu patamares de rentabilidade suficientes para sua apropriação. A controlada Companhia de Seguros Minas Brasil possui ação judicial com decisão favorável transitada em julgado e recurso em andamento junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, que tratam da inexigibilidade da Contribuição Social sobre o Lucro nos termos das Leis nºs 7.689/88 e 8.212/91. Com base em parecer de seus consultores jurídicos, a Administração espera um desfecho favorável para esta ação judicial.

7.2. Imobilizado

O imobilizado abrange os seguintes bens como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Imobilizado de uso	8.191	10.400	73.963	62.974
Imóveis de uso	-	-	66.974	55.871
Outras imobilizações de uso	44.655	44.658	61.320	61.221
Sistema de processamento de dados	25.088	25.460	37.134	37.350
Móveis e equipamentos	15.497	15.251	19.308	19.119
Sistemas de comunicações	2.362	2.339	2.404	2.381
Sistema de transporte	515	570	758	813
Outros	1.193	1.029	1.716	1.549
Depreciação acumulada	(36.464)	(34.258)	(54.331)	(54.118)

Os imóveis de uso do Banco Mercantil do Brasil S.A. foram transferidos para a sua subsidiária integral, Mercantil do Brasil Imobiliária S.A., constituída em 29 de maio de 2002. Em 14 de junho de 2002, foi deliberada, em Assembleia Geral Extraordinária desta empresa, a avaliação a preços de mercado destes imóveis, com data-base em 31 de maio de 2002. O saldo destes imóveis, classificado no consolidado como ativo imobilizado, passou de R\$ 59.710 para R\$ 129.273, tendo sido a reavaliação de R\$ 69.563, registrada no patrimônio líquido como Reserva de Reavaliação - Controladas. Posteriormente foram realizadas reduções de capital social dessa Companhia, com pagamento ao acionista com imóveis. Os imóveis objetos das referidas reduções de capital foram vendidos, com simultânea locação pelo prazo de dez anos, renováveis por igual período, com garantia de locação por cinco anos, atendendo assim, as exigências da Resolução CMN nº 2.669, de 25 de novembro de 1999. Os imóveis remanescentes na Mercantil do Brasil Imobiliária S.A. continuam em uso pelo Banco e suas controladas, através de contratos de locação em partes. Nos termos da Circular BACEN nº 2.824/98, em 30 de dezembro de 2005 a Mercantil do Brasil Imobiliária S.A. procedeu a reavaliação de imóveis próprios de uso do Banco Mercantil do Brasil S.A. e suas controladas, para R\$ 29.770, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 30 de dezembro de 2005 e realizada com base em laudo de avaliação emitido por avaliador independente, gerando um saldo de Reserva de Reavaliação no montante de R\$ 19.266. Em 28 de março de 2006, a mesma Companhia procedeu à reavaliação do restante de seu imobilizado para R\$ 7.398, gerando um acréscimo na Reserva de Reavaliação de R\$ 3.400. Através de AGE realizada em 26 de junho de 2006, a subsidiária integral Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A. transferiu seu imobilizado de uso, no montante de R\$ 1.444, para o Banco Mercantil do Brasil S.A., a título de redução de capital social. Ainda em 26 de junho de 2006, o Banco Mercantil do Brasil S.A. promoveu um aumento de capital na Mercantil do Brasil Imobiliária S.A., no montante de R\$ 1.444, através de emissão de imobilizado de uso. Tal imóvel foi reavaliado para R\$ 9.308 e aprovada pela AGE, com base em laudo de avaliação emitido por avaliador independente, gerando um acréscimo na Reserva de Reavaliação de R\$ 7.864. Em conformidade com a Circular SUSEP nº 58/98, a controlada Companhia de Seguros Minas Brasil procedeu à reavaliação de seus imóveis, em 30 de setembro de 1998, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 06 de outubro de 1998 e realizada com base em laudo emitido por avaliador independente. O saldo desta reavaliação registrado no Ativo Imobilizado consolidado monta em R\$ 10.338.

7.3. Imobilizado de arrendamento

Corresponde a operações de arrendamento mercantil, no montante de R\$ 27.577, R\$ 29.238 em junho de 2005.

Os bens estão comprometidos para venda aos arrendatários por valores residuais de R\$ 13.393, R\$ 15.094 em junho de 2005, à opção destes, ao término dos correspondentes contratos. Os seguros desses bens, quando contratados pelos arrendatários, são com cláusula de benefício em favor da Sociedade.

7.4. Diferido

O diferido abrange os seguintes itens conforme segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Gastos de organização e expansão	74.546	68.568	79.195	72.296
Gastos em imóveis de terceiros	12.470	12.585	12.690	12.653
Constituição e reestruturação da sociedade	-	-	1.471	1.470
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logísticos	62.043	55.974	64.993	58.157
Outros	33	9	41	16
Amortização acumulada	(30.025)	(26.122)	(32.061)	(27.704)
Total	44.521	42.446	47.089	44.592

8. RECURSOS DE ACEITES DE EMISSÃO DE TÍTULOS

Refere-se ao programa de Euronotes que previa captação no montante de US\$ 150.000. O saldo atual refere-se às seguintes operações:

"Tranche"	Valores Captados		Saldo em Reais		Taxa Anual	Data de Emissão	Data de Vencimento
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005			
1 ^a	US\$ 35.000	-	82.934	-	5,875%	09/11/2004	*09/11/2005
2 ^a	US\$ 30.000	65.956	71.486	6.000%	06/04/2005	06/10/2006	
3 ^a	EUR\$ 21.500	-	61.323	5,125%	09/06/2005	*09/06/2006	
4 ^a	US\$ 50.000	109.868	175.824	8,500%	03/11/2005	03/11/2008	
Total		195.824	215.743				
Circulante		67.649	145.255				
Realizável a longo prazo		108.175	70.488				

* Já liquidadas no vencimento.

9. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados está composta como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Tributos federais	17.317	15.089	17.370	15.105
Tributos estaduais e municipais	3.994	5.144	3.994	5.144
Total	21.311	20.233	21.364	20.249

b) Fiscais e previdenciárias estão compostas como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Provisão para riscos fiscais	58.776	35.441	93.116	66.962
Provisão para imposto de renda diferido	4.854	-	6.597	3.007
Outros impostos e contribuições a recolher	9.139	8.902	31.450	27.979
Impostos e contribuições a pagar	58	920	4.371	4.170
Provisão para impostos e contribuições sobre os lucros	-	-	285	344
Total	72.827	45.263	135.819	102.462
Circulante	9.197	9.822	36.106	32.493
Exigível a longo prazo	63.630	35.441	99.713	69.969

Provisão para riscos fiscais - a Administração acompanha o desenvolvimento desses processos e, com base na opinião de assessores legais externos, foi constituída provisão para eventuais perdas para todos aqueles processos cujo desfecho desfavorável foi avaliado como provável, sendo composta como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
COFINS - (vide nota 6.2.)	27.573	9.645	38.327	19.838
CSL	-	-	8.347	8.274
INSS	27.058	21.725	28.049	22.490
PIB	4.110	4.048	16.278	15.370
CPMF	22	22	1173	22
Outros	13	942	43.226	968
Total	58.776	35.441	93.116	66.962

Provisão para imposto de renda diferido está composta como segue:

Descrição	MB Múltiplo		MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005	Junho / 2006	Junho / 2005
Atualização de depósitos judiciais	1.142	-	1.192	-
Reserva de reavaliação	-	-	965	2.639
Superávit atuarial - previdência privada	3.712	-	3.712	-
Superveniência da depreciação	-	-	738	368
Total	4.854	-	6.597	3.007

A redução dos impostos diferidos sobre a reserva de reavaliação ocorreu devido à reversão da mesma em função da transferência do imobilizado de uso da controlada Eletrodados Corretora de Seguros e Previdência Privada S.A. para o Banco Mercantil do Brasil S.A., a título de redução do capital social (vide nota 7.2.a.).

c) Provisões técnicas de seguros e previdência estão compostas como segue:

Descrição	MB Consolidado	
	Junho / 2006	Junho / 2005
Provisão de prêmios não ganhos	108.749	85.762
Sinistros a liquidar	82.710	82.314
Provisão para sinistros ocorridos e não avisados	28.711	28.881
Provisão com cobertura de sobrevivência	102.567	85.063
Provisão matemática de benefícios a conceder	44.526	45.481
Outras	400	1.236
Total	367.663	328.737
Circulante	365.409	328.737
Exigível a longo prazo	2.254	-

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Milton de Araújo - Presidente
Maurício de Faria Araújo - Vice-Presidente
Daniela de Araújo Coelho
Flávio Batista de Noronha Guarani
José Carneiro de Araújo
José Longo
José Ribeiro Vianna Neto
Marco Antônio Marques Cardoso
Rita de Cássia Pimenta de Araújo

DIRETORIA

VICE PRESIDENTE EXECUTIVO
Luiz Henrique Andrade de Araújo
DIRETORES EXECUTIVOS
André Luiz Figueiredo Brasil
Athaide Vieira dos Santos
Márcio Lopes Costa
Marco Antônio Andrade de Araújo
Marco Aurélio de Vasconcelos Caçango
Milton Loureiro Júnior

CONSELHO FISCAL

Geraldo Perillo Júnior
Jorge Ferreira Cunha
José Régis da Silva Pontes
Maria Teresa Netto Borges
Yehuda Waisberg

CONTROLADORIA

Luiz Carlos de Araújo
Contador - CRC - MG 036360/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Mercantil do Brasil S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração, as demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre de 2006 e o Estudo Técnico de Expectativa de Geração de Lucros Tributáveis Futuros, que tem como objetivo a realização dos Créditos Tributários, tratados de acordo com a Instrução CVM nº 371 de 27/06/2002, Resoluções nºs 3.059/0